

Possíveis Impactos da Covid-19 nas Estimativas de Perdas com Créditos e com Estoques das Empresas do Segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados listadas na B3

MATHEUS FREIRE DA SILVA

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

RESUMO

Na história recente do Brasil, o país conheceu algumas crises econômicas que afetaram, de alguma maneira, os seus resultados e o seu desenvolvimento econômico. O país sofreu impactos da crise de 2008, em seguida sofreu a crise de 2014-2017 e desde o primeiro trimestre de 2020 vem sofrendo com uma crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19, com diversas consequências que abalaram uma economia brasileira já fragilizada. Com um cenário atual cheio de incertezas e partindo do pressuposto de que a contabilidade deve retratar todas essas incertezas nas suas demonstrações, o presente trabalho buscou compreender os impactos práticos da crise atual nas contas de estimativas de perdas com créditos e com estoques das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3, buscando identificar possíveis alterações nos cálculos dessas estimativas em virtude da pandemia. A pesquisa tem caráter quantitativo e se classifica como descritiva e documental. A amostra é composta por 5 empresas do setor, e o período de análise compreendeu o período entre o terceiro trimestre de 2018 até o terceiro trimestre de 2021. Os resultados mostraram que todas as 5 empresas analisadas apresentaram elevações nos saldos das suas estimativas de perdas com créditos durante o período de surgimento da pandemia, sendo que 4 dessas empresas continuaram a apresentar elevações durante o surgimento da segunda onda da pandemia. Quanto às estimativas de perdas com estoques, 3 empresas apresentaram aumentos nos volumes de adições ou de baixas por realizações de perdas, sendo, dessa forma, impactadas pelas incertezas trazidas pela crise.

Palavras-chave: Crises econômicas. Covid-19. Estimativas de Perdas

1 INTRODUÇÃO

Desde o final do ano de 2019, o mundo enfrenta a ameaça de um vírus que vem provocando altos índices de mortes dia após dia em diversos países ao redor do mundo. Trata-se de um novo tipo de coronavírus que causa a doença Covid-19, doença essa que foi registrada primeiramente na província de Wuhan na China, e que se espalhou rapidamente pelos outros países até provocar uma situação de pandemia mundial.

Essa pandemia vem causando diversos problemas ao redor do mundo, tanto problemas sanitários quanto problemas econômicos e sociais, provocando danos incalculáveis para os países. Na economia, a doença causou recessões técnicas em alguns países, como por exemplo a França, que registrou uma queda de 13,8% no PIB durante o segundo semestre de 2020 (UOL, 2020). Outros países europeus como a Espanha e a Itália também passaram pela mesma situação, sofrendo reduções no PIB, durante o segundo semestre de 2020, na ordem de 18,5% e 12,4% respectivamente (UOL, 2020).

Já em outros países, ocorreram fortes desacelerações no crescimento econômico, como por exemplo a China, que teve uma queda de 6,8% no PIB nos três primeiros meses de 2020, obtendo um crescimento positivo de 2,3% no ano, o mais fraco em 44 anos (GLOBO, 2021). No Brasil, houve uma queda de 4,1% no PIB durante o ano de 2020 (IBGE, 2021), apresentando variações negativas em praticamente todos os setores da economia.

Todas essas adversidades acabam gerando diversas incertezas no cenário econômico, criando uma necessidade de as empresas ficarem alertas constantemente a mudanças de expectativas nos diferentes cenários possíveis, sendo assim uma tarefa bastante árdua para essas empresas. Essas incertezas derivam de situações e condições que não dependem da empresa para ocorrerem ou não ocorrerem (da Costa, 2013), porém devem ser avaliadas e mensuradas, quando possível, e reconhecidas nos relatórios contábeis, uma vez que a contabilidade deve registrar de forma completa e tempestiva todos os eventos ocorridos numa organização (Silva Leite, Silva do Carmo, & Rodrigues Machado, 2019), incluindo também os eventos que causam impactos incertos para a entidade.

Nesse caso, podemos considerar as contas de provisão e as contas de estimativa de perdas como instrumentos contábeis que contribuem para trazer essas incertezas geradas pelo atual ambiente econômico instável para dentro da contabilidade da empresa. Essas contas possuem em comum o fato de adotarem o princípio contábil do conservadorismo, definido por Basu (1997) como a capacidade de priorizar o reconhecimento oportuno das más notícias sobre fluxos de caixa futuros do que as boas notícias. Já nas palavras de Iudícibus, Marion e Faria (2018), o princípio do conservadorismo é evidenciado quando o contador busca antecipar prejuízos e nunca antecipar lucro, fazendo com que o acionista não seja influenciado por um otimismo ilusório, ocasionando decisões equivocadas.

A contabilidade, por meio de suas técnicas, deve capturar todos os eventos econômicos que afetam o patrimônio da entidade, inclusive os eventos incertos, pois ela deve ser capaz de oferecer aos diversos agentes uma base comum de raciocínio para o entendimento da realidade e para que possa fundamentar as suas decisões (Branco, 2006). Partindo disso, há a existência do seguinte problema de pesquisa: quais foram os impactos trazidos pela pandemia de Covid-19 nas estimativas de perdas com créditos e com estoques nas empresas do segmento de Tecidos, vestuário e calçados listadas na B3?

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar quais foram esses impactos nos montantes contabilizados em estimativas de perdas com clientes e estoques, informados nas demonstrações contábeis das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

Como objetivos específicos, o trabalho busca identificar possíveis aumentos nas probabilidades de perdas nas empresas durante a pandemia, analisando as maiores variações de saldo, e também busca identificar o motivo dessas variações por meio das notas explicativas.

A principal hipótese do trabalho é que as empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados, por possuírem um montante elevado de contas a receber e um grande volume de estoque, apresentem um aumento considerável nos percentuais das estimativas de perdas com clientes e com estoques, reconhecendo essas estimativas nos seus relatórios contábeis. Além disso, de acordo com a portaria Nº 20.809 do Ministério da Economia (2020), o segmento foi o 11º mais afetado pela pandemia, criando assim um cenário com diversas incertezas que podem afetar consideravelmente o segmento, forçando as empresas a constituírem estimativas contábeis para tratar essas incertezas dentro da sua contabilidade.

A importância da pesquisa se justifica no fato de que o entendimento dos impactos causados pela pandemia de Covid-19 nas demonstrações financeiras das empresas ainda está bem obscuro, exigindo-se, portanto, novas pesquisas que buscam evidenciar esses impactos. Nesse sentido, o presente trabalho busca contribuir para a obtenção desse entendimento, oferecendo ao leitor uma oportunidade de compreensão dos impactos na contabilidade trazidos por um cenário altamente incerto e desafiador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRISES ECONÔMICAS E OS SEUS IMPACTOS NAS EMPRESAS

Uma crise econômica é definida por Sandroni (1999) como uma perturbação na vida econômica provocada por um desequilíbrio entre produção e consumo, localizado em setores isolados da produção. Já nas palavras de Damas (2017), uma crise econômica geralmente é provocada por excessos, seja o excesso de endividamento do governo, das empresas ou das famílias, conjuntamente ou não. O autor ainda complementa afirmando que a abundância de liquidez acaba sendo, muitas das vezes, o denominador comum das crises econômicas, levando os agentes econômicos a assumirem riscos que não assumiriam em um cenário de menor oferta monetária.

Isso fica evidente nos momentos chamados de “bolhas”, onde os agentes especulam a todo o momento os preços de algum determinado ativo, acreditando em altos índices de crescimento, o que muitas vezes acaba não acontecendo. A crise de 2008 foi um exemplo disso, quando o nível de especulação alcançou patamares altíssimos, inflando o mercado imobiliário até um determinado ponto onde era inevitável o estouro da bolha.

De acordo com Bilk, Silva e Lavarda (2021), as crises econômicas acabam ampliando o nível de incertezas no processo decisório das organizações, forçando os gestores a elevarem a atenção para a continuidade do negócio e para o alcance dos resultados. Dessa forma, cabe aos gestores analisarem cada impacto e cada mudança gerada pela crise, identificando oportunidades e ameaças, criando planos de ação quando perceberem que o cenário será desfavorável para a empresa.

2.1.1 Crise Econômica de 2008

A crise de 2008 (crise do subprime) foi caracterizado por uma enorme bolha econômica, que é caracterizada como “uma alta persistente dos preços de um ativo por um tempo suficientemente longo (rally), seguido por colapso dos mesmos (crash)” (Leiva Martin, Kayo, Herbert, & Nakamura, 2004). Essa bolha, em específico, ocorreu no mercado imobiliário dos EUA, no qual houve um excesso de créditos a tomadores que não apresentavam garantias reais (Deus & Lima, 2013), provocando um enorme abalo na economia norte americana e impactando economias estrangeiras, como no caso do Brasil.

A crise fez com que o crédito internacional se tornasse escasso para as empresas brasileiras, dado que os bancos estavam muito mais receosos, limitando os investimentos e o crescimento das empresas situados no país (Deus & Lima, 2013). Freitas (2020), por meio do site Politize, apresenta dois exemplos de empresas que foram bastante afetadas por esse cenário de incertezas. O primeiro exemplo citado foi a Sadia, que apresentou um prejuízo milionário em investimentos em derivativos tóxicos, que contribuíram para um prejuízo trimestral na ordem de R\$ 2 bilhões. O outro exemplo citado foi a empresa Aracruz que também apresentou prejuízos com investimentos em derivativos, sendo que no último trimestre de 2008 apresentou um prejuízo de R\$ 3 bilhões (Freitas, 2020), sendo outra grande empresa brasileira que sofreu perdas causadas pela crise nos EUA.

2.1.2 Crise de 2014 – 2017

Essa crise, diferente de 2008, foi gerada internamente, não sendo reflexo direto de acontecimentos em outros países. Entretanto, de acordo com Carvalho (2018), um dos fatos gerados da crise foram as consequências trazidas pela crise de 2008, como a queda da procura por commodities que ocasionou uma forte redução dos seus preços. Isso, ainda de acordo com Carvalho (2018), impactou diretamente nas exportações brasileiras dessas commodities, ocasionando um saldo negativo na balança comercial do país nesse período.

Outro pilar da crise foi a ineficiente política monetária do governo brasileiro, que não conseguiu frear a evolução da inflação, além de diminuir a credibilidade do Banco Central e do próprio país (Filho, 2017). Com o objetivo de estimular a economia, após as consequências da crise de 2008, o governo efetuou diversas reduções na taxa de básica de juros, enquanto que a inflação continuava a subir, causando algumas consequências para a economia, como a aceleração na taxa de crescimento da inflação.

Além disso, de acordo com Filho (2017), as políticas de investimentos nos setores ditos como estratégicos não surtiram efeitos, uma vez que o volume de dinheiro público gasto foi altamente elevado e não houve um aumento da produtividade na mesma medida, inflando ainda mais o déficit fiscal. Podemos considerar aqui também dois eventos que demandaram alto investimento de dinheiro público: a copa do mundo de 2014 e os jogos olímpicos de 2016. Esses gastos, conforme salientado em um artigo da Universidade de São Judas (2021), aumentam a dívida pública, contribuem para o aumento da inflação e prejudicam a gestão fiscal do governo.

Todos esses fatores acabaram criando um cenário de alta incerteza na economia, inviabilizando investimentos estrangeiros no Brasil e investimentos por parte das empresas. Com menos investimentos e em um ambiente inflacionário, as empresas viram os seus resultados se deteriorarem, além de sofrerem redução na taxa de crescimento delas.

2.2 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE EM TEMPOS DE CRISE

A função da contabilidade e de um contador, de acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2018) é de “produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões”. Lima (2000) conceitua a contabilidade dessa mesma forma, acrescentando que a contabilidade é a linguagem universal dos negócios, além de ser o volante que conduz uma empresa na direção de seus negócios, sendo o gerenciador das atividades mercantis. Dessa forma, pode-se dizer que a contabilidade acaba sendo um instrumento de controle gerencial importante para o acompanhamento dos resultados obtidos e uma ferramenta de auxílio a tomada de decisão.

Em uma situação de crise econômica, em que as empresas acabam ficando expostas a mais incerteza do que em uma situação normal, a contabilidade acaba ganhando uma maior importância, uma vez que ela pode ser considerada uma ferramenta de gestão que possui a capacidade de alavancar uma economia, criando expectativas de bons negócios, empresas mais confiáveis e competitivas no mercado (Felipe, 2017).

Além disso, a luta das empresas em se manterem competitivas no mercado, sejam elas pequenas ou grandes, é frequente, e em situações de crise econômica essa luta aumenta mais ainda (Felipe, 2017). Dessa forma, a contabilidade acaba mostrando ser uma grande ferramenta gerencial para a sobrevivência da empresa em tempos turbulentos.

Um dos pilares da contabilidade é o princípio do conservadorismo, que de acordo com Hendriksen e Van Breda (2018) é a suposição de que o pessimismo é melhor do que o otimismo, devendo o contador divulgar o menor valor de ativo e o maior valor de passivo, além de procurar reconhecer mais cedo as despesas e as receitas deixar para reconhecer mais tarde.

Ainda segundo Hendriksen e Van Breda (2018), um dos argumentos para que o conservadorismo seja praticado é que a superestimação do lucro é mais perigosa para a empresa do que a subestimação, sendo que as consequências de perdas ou falência são mais graves do que as consequências de ganhos. Em uma crise, é razoável supor que as incertezas aumentam

consideravelmente, e que as tomadas de decisões dos investidores podem ser severamente abaladas, principalmente se elas se basearem em informações não muito fidedignas.

Uma área da contabilidade que costuma ser fundamental para a gestão de uma empresa é a contabilidade gerencial, área essa que busca “atender às necessidades de tomada de decisão de funcionários e gerentes das organizações” (Atkinson, Kaplan, Matsumura, & Young, 2015). A contabilidade gerencial pode ajudar uma empresa por meio do planejamento, que consiste em decidir antecipadamente o que deve ser feito, e também por meio do orçamento, que é o plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício (Frezatti, 2017).

De acordo com os achados da pesquisa de Bilk, Silva e Lavarda (2021) com gestores de algumas indústrias no Brasil feita em um período de crise econômica, o planejamento auxilia na diminuição do nível de incerteza em torno da tomada de decisão, o que favorece a previsão mais assertiva do impacto e dos efeitos causados pelas crises econômicas, visando a ações futuras de curto, médio e longo prazo.

Já em relação à importância do orçamento, os achados de Bilk, Silva e Lavarda (2021) evidenciam que, em períodos de crise econômica, o orçamento é importante pois amplia o controle e a tomada de decisão em relação aos recursos, prevenindo a ineficiência e ampliando o poder de decisão e de autorização dos gastos, trazendo uma melhor gestão dos recursos disponíveis na organização.

2.3 ESTIMATIVAS CONTÁBEIS DE PERDAS

Seguindo o princípio do conservadorismo, na contabilidade existem alguns procedimentos de avaliações de ativos que consideram critérios de avaliação pessimistas, estimativas que consideram possíveis perdas que o ativo pode ter no futuro. Um desses procedimentos é a prática do *write down*, que de acordo com o CPC 16 (2009) é a prática de reduzir o valor de custo dos estoques para o seu valor realizável líquido, valor esse que é definido como o preço estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda.

Ainda de acordo com o CPC 16 (2009), o custo dos estoques pode não ser recuperável se esses estoques estiverem danificados, se se tornarem total ou parcialmente obsoletos ou se os seus preços de venda tiverem diminuído. Se por acaso uma dessas hipóteses ocorrer, a

empresa deve constituir uma conta de estimativa de perda no valor dos estoques e apresentar nas suas demonstrações contábeis com uma conta redutora.

Um outro procedimento de estimativa de perda é a utilização da PECLD (Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa), instrumento esse que tem como objetivo estimar as perdas de crédito esperadas de um instrumento financeiro, que são definidas pelo CPC 48 da seguinte forma:

Perdas de crédito esperadas são uma estimativa ponderada por probabilidade de perdas de crédito (ou seja, valor presente de todos os déficits de caixa) ao longo da vida esperada do instrumento financeiro. O déficit de caixa é a diferença entre os fluxos de caixa devidos à entidade de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a entidade espera receber. Como as perdas de crédito esperadas consideram o valor e a época dos pagamentos, a perda de crédito ocorre mesmo se a entidade espera ser paga integralmente, mas depois do vencimento estipulado pelo contrato. (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2016)

A PECLD tem o objetivo de ajustar os valores a receber ao valor provável de realização, reconhecendo os riscos de não receber os valores futuros (Yamamoto, Paccez, & Malacrida, 2011). Ela deve ser reconhecida na contabilidade da empresa, deduzindo os valores que ela possui direito a receber de terceiros, além de apresentar os cálculos envolvidos nas estimativas da perda esperada.

A sua constituição é importante, pois apresenta informações ao usuário da contabilidade sobre o real valor que se espera no ativo, uma vez que os benefícios econômicos futuros são ajustados àquilo que realmente se tem a expectativa de ser recebido. (Gelbcke, Santos, Iudícibus, & Martins, 2021)

3 METODOLOGIA

Para obter o entendimento dos possíveis impactos trazidos pela pandemia da Covid 19 nas empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados, o presente trabalho buscou realizar uma análise das demonstrações contábeis das empresas selecionadas, focando exclusivamente nas contas de estimativas de perdas de estoque e de crédito. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é do tipo descritiva, que de acordo com Triviños (1987), é aquela que procura descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Já em relação aos procedimentos, a pesquisa é documental, que nas palavras de Rampazzo (2005), é aquela pesquisa que procura documentos de fonte primária, obtendo os

dados primários provenientes de órgãos públicos ou privados que realizaram as observações. A pesquisa é caracterizada como quantitativa, pois buscou-se uma análise baseada em números apresentados pelas companhias em suas demonstrações financeiras.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio dos relatórios financeiros das companhias presentes na amostra, sendo que os saldos das contas contábeis de Contas a Receber e Estoques foram obtidas por meio do site Economática, e as contas contábeis de Estimativa de Perda com Créditos de Liquidação Duvidosa (EPCLD) e a Estimativa de Perda com Estoques (EPE) foram obtidas por meio das notas explicativas das companhias, disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM).

Os dados coletados são dos relatórios trimestrais das companhias, sendo que o período analisado contempla o período entre o terceiro trimestre de 2018 até o terceiro trimestre do ano de 2021. Esse período foi escolhido porque contemplará a situação das empresas antes da primeira notícia divulgada sobre os contágios da Covid-19 no mundo, até o último trimestre no qual os as informações financeiras das empresas estão disponíveis. Os dados brutos coletados estão apresentados na seção Anexos do presente trabalho.

Em relação à análise dos dados, foram criados dois indicadores para que fosse possível analisar a evolução da conta de Estimativa de Perda com Créditos de Liquidação Duvidosa (EPCLD) e da conta de Estimativa de Perda com Estoques (EPE). O primeiro indicador relativiza a conta EPCLD com o nível de créditos a receber que a companhia possuía naquele determinado período.

Já em relação ao segundo indicador, busca-se relativizar a conta EPE com o nível de Estoques da companhia naquele determinado período. O intuito dos indicadores é tornar a análise das contas de estimativas mais assertiva, eliminando alguns vieses como a inflação que é diferente em cada período, e a ligação entre as contas contábeis, fato esse que poderia distorcer as análises e ocasionar conclusões equivocadas. Esses dois indicadores estão ilustrados no tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores elaborados para a análise dos dados

Indicador	Fórmula
EPCLD%	$EPCLD(\text{período } t) / \text{Contas a Receber}(\text{período } t)$
EPE%	$EPE(\text{período } t) / \text{Estoques}(\text{período } t)$

Fonte: Elaborado pelo autor

Os valores encontrados no cálculo dos indicadores apresentados na tabela 1 foram analisados e plotados em gráficos por meio da ferramenta Excel, sendo assim possível efetuar as análises quantitativas. Já em relação às análises qualitativas, foram utilizadas as justificativas das companhias, presentes nas suas notas explicativas.

A amostra da pesquisa é composta por cinco das oito empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). A companhia Grazziotin S.A não apresentou, durante o período da pesquisa, saldos de estimativas de perdas com estoques, dessa forma não fazendo parte da amostra. O Grupo Soma passou a divulgar as suas informações trimestrais somente a partir do primeiro trimestre de 2020, proporcionando dados insuficientes para se alcançar o objetivo do trabalho.

Já com a companhia Le Lis Blanc, como os saldos das contas contábeis são pouco expressivas comparados com os saldos das demais empresas do segmento, ela também ficou de fora da amostra. As empresas selecionadas foram a Arezzo Indústria e Comércio S.A, a CEA Modas S.A, a Guararapes Confecções S.A, as Lojas Renner S.A e as Lojas Marisa S.A.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 AREZZO

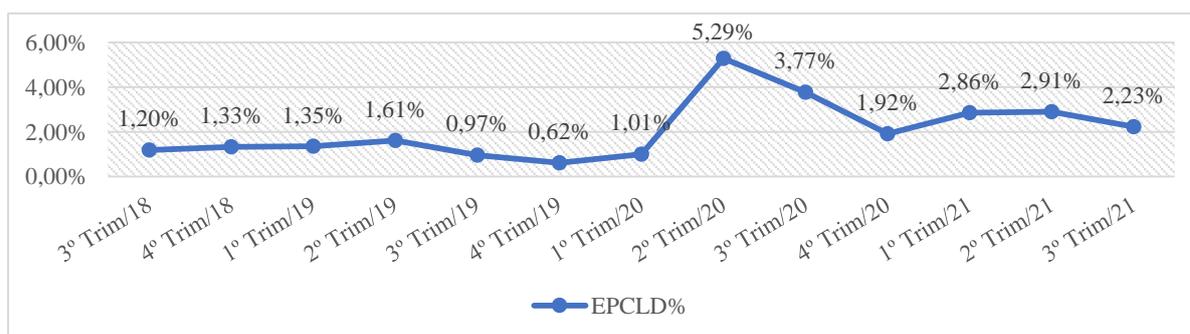


Figura 1 - Indicador EPCLD% da empresa Arezzo Indústria e Comércio S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados na figura 1, observou-se que houve um elevado pico no final do segundo trimestre de 2020, destoando dos demais períodos. Esse período coincide com o agravamento da pandemia de Covid-19 no Brasil que fez com que as

autoridades de alguns estados e municípios brasileiros decretassem o fechamento de todos os empreendimentos não essenciais, incluindo todas as lojas de vestuário, tecidos e calçados.

Nas suas notas explicativas, a companhia informa esse fato para todos os usuários das demonstrações contábeis, explicando que tal fato foi determinante para que a companhia adotasse uma expectativa muito mais pessimista de recebimento de parte dos seus créditos devidos. Nesse período, a companhia reconheceu uma estimativa de perda adicional de R\$ 12.775 (em milhares de reais), cerca de 1.113% maior do que o montante adicionado no segundo trimestre de 2019.

No terceiro e quarto trimestre de 2020, os valores da conta EPCLD continuaram elevados, com mais adições do que baixas/reversões. Entretanto, com a abertura das lojas que ocorreram nesse mesmo período, a companhia obteve uma melhora na sua atividade econômica, contribuindo para que o Indicador EPCLD% diminuísse para 3,77% no terceiro trimestre e chegando a 1,92% no quarto trimestre, valores levemente acima do que no nível pré-crise.

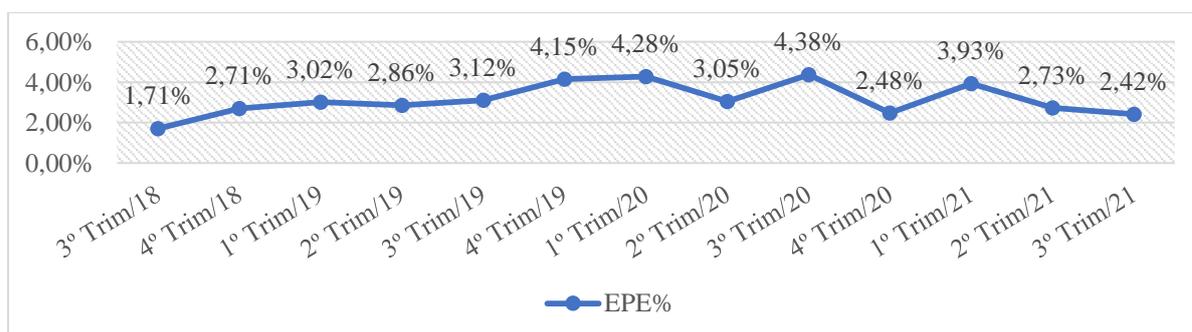


Figura 2 - Indicador EPE% da empresa Arezzo Indústria e Comércio S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

Como observado na figura 2, o indicador EPE% apresentou uma tendência de alta entre o terceiro trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2020, influenciado principalmente por aumentos trimestrais na conta de estimativa de perda com estoques, tornando elevado o montante contabilizado, chegando a 4,28%.

No segundo trimestre de 2020, no auge da pandemia, o indicador apresentou uma forte queda devido à uma redução no montante estimado para perdas com estoques, chegando a 3,05%. Essa redução foi provocada por um volume elevado de realizações das perdas esperadas,

o que derrubou o indicador. No terceiro trimestre não houve novas realizações de perdas, porém, foram adicionadas novas estimativas ao valor já contabilizado, elevando o indicador ao patamar de 4,38%, maior valor da série histórica.

No quarto trimestre de 2020, o indicador voltou a cair influenciado por um forte aumento nas reversões. Já no primeiro trimestre de 2021, período no qual surge a segunda onda da evolução da pandemia de Covid-19 no Brasil, o indicador volta a aumentar com novas adições, provocadas, de acordo com a companhia, por um maior nível de estocagem e menor rotatividade dos estoques no período, chegando ao patamar próximo dos 4%.

4.2 CEA

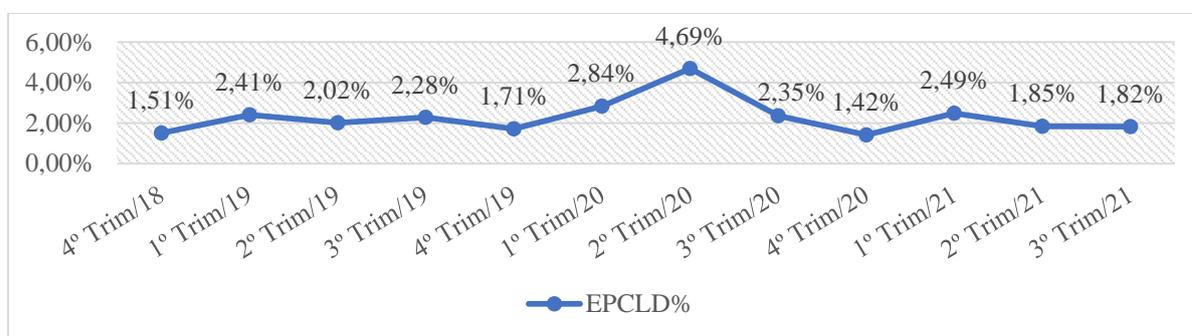


Figura 3 - Indicador EPCLD% da empresa CEA Modas S.A no período entre o quarto trimestre de 2018¹ e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura 3, as maiores variações do indicador EPCLD% foram nos dois primeiros trimestres de 2020, período em que a pandemia de Covid-19 no Brasil estava surgindo. Nesse período, os valores da conta EPCLD permaneceram em linha, com pequenas variações em relação à 2019. Porém, as vendas da companhia caíram bastante nesses dois primeiros trimestres de 2020, ocasionando reduções no volume de créditos a receber, elevando assim o indicador até o patamar de 4,69%, maior valor da série histórica.

Nos dois trimestres seguintes o indicador caiu, chegando ao patamar de 1,42%, menor valor da série. Já em relação ao primeiro trimestre de 2021, período esse marcado pelo surgimento da segunda onda da pandemia com novos fechamentos de lojas, a companhia apresentou queda no seu nível de venda, fazendo com que o indicador voltasse a subir para a

casa dos 2,49%, com uma variação de aproximadamente 75% em relação ao quarto trimestre de 2020, maior variação da série histórica.

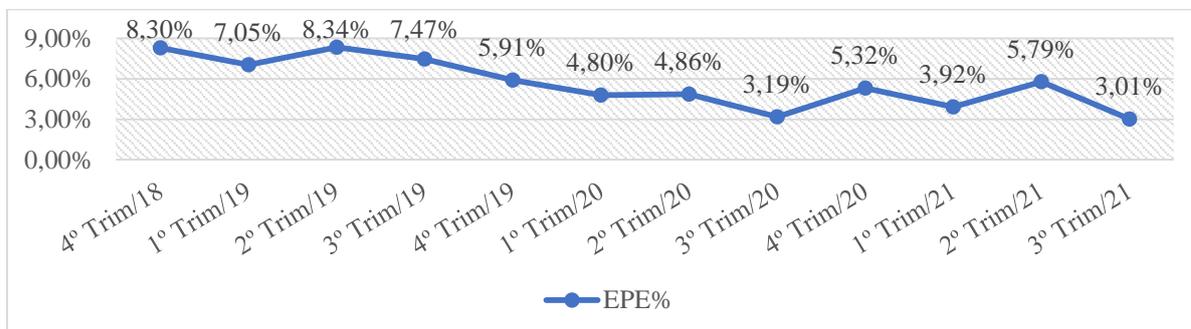


Figura 4 - Indicador EPE% da empresa CEA Modas S.A no período entre o quarto trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

O indicador EPE% apresentou uma tendência de baixa entre o quarto trimestre de 2018 e o terceiro trimestre de 2020, não havendo variações atípicas durante o período de surgimento da pandemia de Covid-19 no Brasil. De acordo com a companhia, em suas notas explicativas, não houve necessidade de constituir novas estimativas de perdas com estoques, uma vez que o montante já estimado era suficiente para cobrir eventuais perdas. Nos trimestres seguintes, as variações se deram em virtude da retomada da atividade econômica, estimulada pela diminuição das restrições e com a abertura das lojas, não havendo necessidade de novas adições de estimativas em virtude da pandemia.

4.3 GUARARAPES

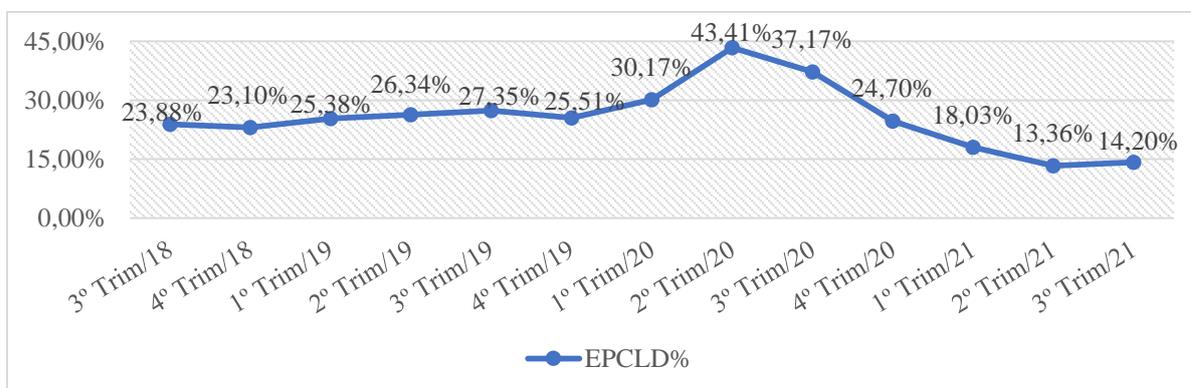


Figura 5 - Indicador EPCLD% da empresa Guararapes Confecções S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à companhia Guararapes, o maior valor para o indicador EPCLD% também coincidiu com o início das restrições da pandemia de Covid-19 no Brasil, que se iniciou no final do mês de março de 2020. Nesse período, o volume de contas a receber caiu cerca de 23% e o saldo da conta EPCLD subir na ordem dos 10%, sinalizando um aumento da incerteza quanto aos recebimentos dos créditos, fazendo com que o indicador chegasse a 43,41%.

Após esse período, observou-se uma tendência de baixa que fez com que o indicador chegasse a níveis menores do que no período pré-crise, chegando até os 14,20 % no terceiro trimestre de 2021. Essa queda foi influenciada por constantes reversões de estimativas, sinalizando uma melhora na expectativa de recebimentos dos créditos.

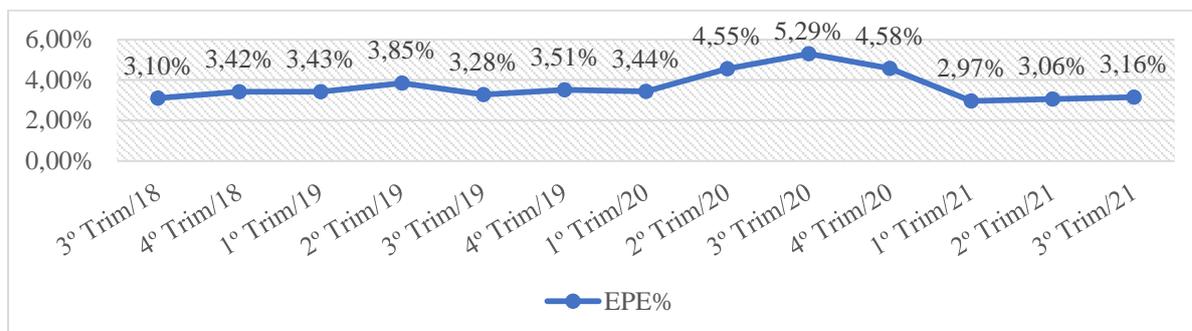


Figura 6 - Indicador EPE% da empresa Guararapes Confeções S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados na figura 6, é possível visualizar que os maiores valores se concentraram no segundo e terceiro trimestre de 2020, sendo que no terceiro trimestre o indicador chegou ao patamar de 5,29%, maior valor da série histórica. As adições de estimativas de perdas com estoques foram maiores do que as reversões nesses dois trimestres, que de acordo com a companhia, se deu pelo fato de ter ocorrido um aumento de estoques morosos devido ao fechamento das suas lojas e uma posterior abertura gradual das mesmas.

No primeiro trimestre de 2021, o indicador despencou cerca de 35%, chegando ao patamar de 2,97%, patamar próximo ao período pré-crise. Essa queda, de acordo com a companhia, se deu por aumentos nas baixas de estoques por realização, que superou as adições

de novas estimativas e ocorre concomitantemente com a reabertura gradual das lojas e consequentemente melhora nas suas vendas.

4.4 LOJAS RENNER

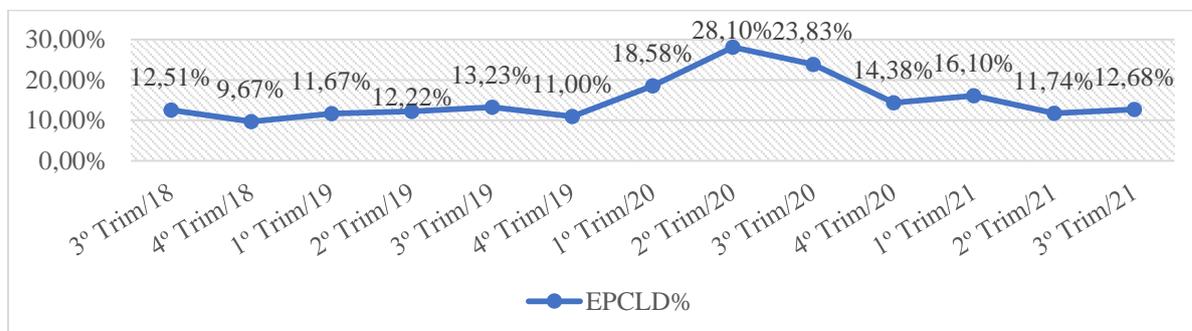


Figura 7 - Indicador EPCLD% das Lojas Renner S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura 7, observou-se que os dois primeiros trimestres do ano de 2020 apresentaram os maiores valores para o indicador EPCLD%, chegando ao patamar máximo da série de 28,10% no segundo trimestre. Nas suas notas explicativas, a companhia informa que decidiu fechar as suas lojas na metade do mês de março, se antecipando às orientações das autoridades.

Devido a isso, a companhia revisou as premissas de estimativas de perdas com créditos ainda no primeiro trimestre de 2020, elevando os percentuais de perdas estimadas e o grau de cobertura de risco para cada faixa de atraso, fazendo com que o indicador saltasse cerca de 69% em relação ao valor obtido no quarto trimestre de 2019.

Os dois últimos trimestres de 2020 apresentaram uma redução no indicador, porém com justificativas diferentes. No terceiro trimestre de 2020, período em que houve a reabertura parcial dos estabelecimentos não essenciais, a companhia continuou elevando o montante estimado para perdas com créditos, porém apresentou uma melhora na sua atividade econômica, fazendo com que o indicador EPCLD% diminuísse.

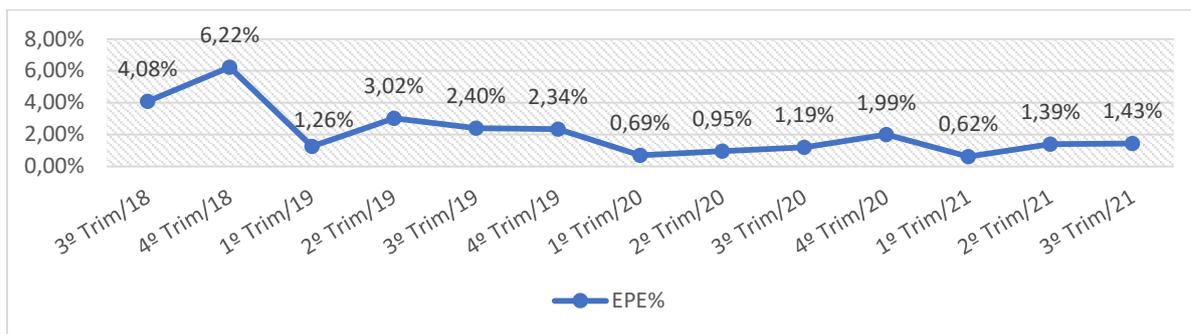


Figura 8 - Indicador EPE% das Lojas Renner S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às estimativas de perdas com estoques, pode-se observar na figura 8 que ocorreram variações regulares no indicador EPE% ao longo da série histórica. Ao final do mês de março de cada ano, é possível observar reduções no indicador, provocadas por reduções no volume de Contas a Receber, sendo que nos trimestres posteriores esse volume volta a subir, elevando o indicador.

Durante o período de ocorrência da pandemia de Covid-19 no Brasil, a partir do primeiro trimestre de 2020, não é possível visualizar variações atípicas no indicador que mereça algum destaque. Tal fato é justificado pela companhia em suas notas explicativas, onde ela informa que desde o início da pandemia adotou-se uma série de medidas para que o giro do estoque não fosse comprometido. De acordo com a companhia, tais medidas foram exitosas, e por considerar que os seus estoques apresentam baixo risco de obsolescência no curto prazo, decidiu-se não alterar as premissas quanto às estimativas de perdas com estoques em função das incertezas provocadas pela pandemia.

4.5 LOJAS MARISA

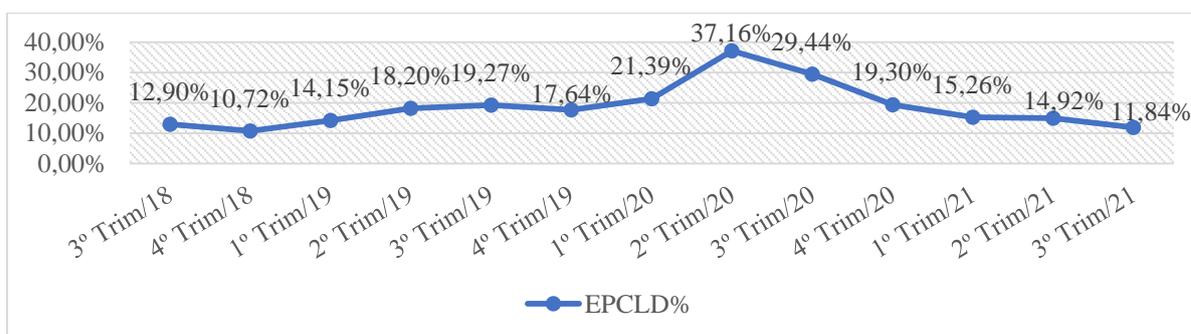


Figura 9 - Indicador EPCLD% das Lojas Marisa S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

A figura 9 mostra que houve uma tendência de alta do indicador EPCLD% no período entre o quarto trimestre de 2018 e o segundo trimestre de 2020, sendo que nesse último trimestre ocorreu o maior valor da série histórica. Apesar de seguir uma tendência de alta, a variação entre o primeiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre do mesmo ano ficou na casa dos 74%, uma variação atípica de acordo com a série histórica e que ocorreu justamente no período em que a pandemia de Covid-19 no Brasil se agravou.

A partir do terceiro trimestre de 2020 iniciou-se uma tendência de baixa, provocada por melhoras na atividade econômica da companhia juntamente com adições menores de EPCLD, o que elevou o indicador a patamares próximos do período pré-crise. Entretanto, essas reduções ocorreram muito em função de aumentos nos volumes de baixas do montante estimado, sinalizando que uma boa parte do pessimismo da entidade quanto ao recebimento de alguns dos seus créditos realmente se justificou e foi efetivamente concretizado.

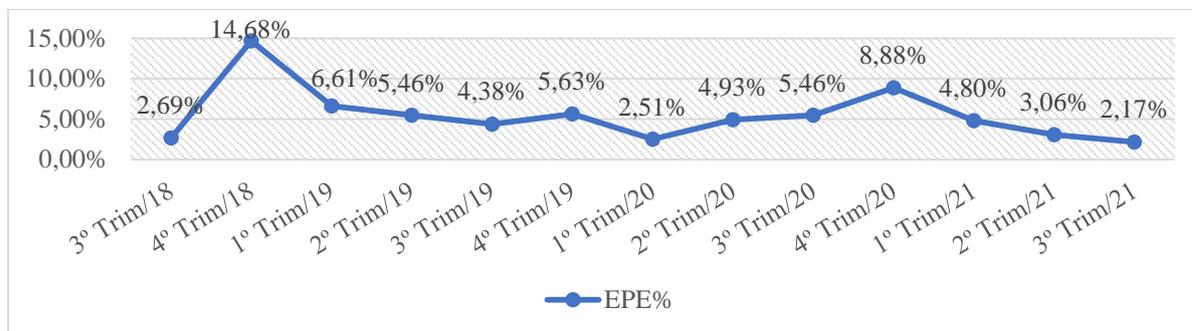


Figura 10 - Indicador EPE% das Lojas Marisa S.A no período entre o terceiro trimestre de 2018 e terceiro trimestre de 2021

Fonte: Dados da pesquisa

No primeiro trimestre de 2020, a estimativa para perdas com estoques, relativizada pelo volume de estoques, não foi impactada pela pandemia, sofrendo uma redução de cerca de 55% comparado ao trimestre anterior. Porém, no segundo trimestre de 2020, o indicador aumentou cerca de 96%, aumento esse que foi provocado por novas adições de estimativas de perdas com

estoques que, segundo a própria companhia, foi necessário devido a uma forte incerteza quanto à realização dos seus estoques.

Essa incerteza continuou aumentando nos trimestres posteriores, traduzida por novas adições de estimativas de perdas que fez com que o indicador EPE% aumentasse e chegasse ao patamar de 8,88% no quarto trimestre de 2020. No primeiro trimestre de 2021, a companhia informa que adotou diversas ações para ampliar os seus canais de vendas, fazendo com que os seus estoques tivessem um giro maior e, com isso, reduzindo o período de estocagem das suas mercadorias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil já vivenciou diversas crises econômicas ao longo de sua história, algumas dessas provocadas por situações externas e alheias aos movimentos dos atores econômicos nacionais, tendo como elemento principal a imprevisibilidade. A crise econômica gerada pela pandemia de Covid-19 se diferencia das crises anteriores por se tratar de uma crise que não foi gerada por turbulências ocorridas dentro do espectro econômico do país e nem por fatores externos pertinentes a um outro país, em vez disso, ela foi provocada por uma grave crise sanitária que forçou uma paralização parcial da produção nacional, provocando uma recessão de caráter técnico.

Essa paralização fez com que pequenas empresas fechassem suas portas e encerrassem a sua atividade econômica, uma vez que não havia mais formas de sobrevivência em um cenário como esse. A crise também fez com que muitas empresas de médio e grande porte sofressem uma forte retração nas suas vendas, observando quedas em seus faturamentos, provocando um alto volume de demissões e aumento nos preços dos bens e serviços ofertados.

Nesse cenário altamente incerto e desafiador, o presente trabalho buscou identificar possíveis impactos da crise gerada pela pandemia de Covid-19 no Brasil na contabilidade das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. A pesquisa se concentrou nas contas de estimativa de perdas com créditos e com estoques, investigando possíveis relações entre o aumento de incertezas provocadas pela crise com o aumento na probabilidade de perdas que servem como base para essas estimativas.

Os resultados evidenciaram um aumento nos percentuais de estimativas de perdas com créditos em todas as empresas pesquisadas durante o segundo trimestre de 2020, período esse

que ficou marcado pela consolidação da pandemia de Covid-19 no Brasil. Das 5 empresas pesquisadas, 4 continuaram a apresentar elevações nos volumes de EPCLD durante os primeiros trimestres de 2021, período esse marcado pelo surgimento da segunda onda da pandemia no país, trazendo novas rodadas de incertezas para as empresas.

Das empresas constantes na amostra, a companhia Guararapes e as Lojas Marisa apresentaram aumentos nas estimativas de perdas com estoques durante o período de surgimento da pandemia de Covid-19 no Brasil, resultado de volumes elevados de adições. No caso da companhia Arezzo, por possuir um volume já elevado de estimativa de perdas com estoques, não apresentou aumentos nas estimativas durante o período de surgimento da pandemia, porém, apresentou fortes realizações de perdas, resultado de eventos adversos trazidos pela crise.

Já as lojas CEA e as lojas Renner não sofreram impactos significativos em suas contas de estimativas de perdas com estoques em virtude da pandemia de Covid-19 no Brasil, apresentando apenas variações regulares durante o período analisado na pesquisa.

A pesquisa possui algumas limitações, tais como o fato da amostra considerar apenas as empresas listadas na B3, desconsiderando as inúmeras organizações atuantes desse setor espalhados pelo país e que não divulgam suas demonstrações contábeis. Uma outra limitação seria a possibilidade de que outros fatores, além das incertezas trazidas pela pandemia de Covid-19 no Brasil, influenciaram, de alguma forma, as estimativas de perdas com créditos e com estoques das companhias analisadas na pesquisa, sendo que tais fatores não foram divulgados ao público em geral.

Uma possibilidade de estudos futuros seria analisar outras contas contábeis cujos valores são mensurados por estimativas, tais como as contas de provisão e as contas de ativo mensuradas a valor justo, contas essas que adotam premissas indexadas às situações de mercado e que por isso podem se comportar, durante o período da pandemia, diferentemente de períodos com menores incertezas.

REFERÊNCIAS

- Atkinson, A. A., Kaplan, R. S., Matsumura, E. M., & Young, S. M. (2015). *Contabilidade Gerencial* (Vol. 4). São Paulo: Atlas.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting & Economics*, 24(3-37).

- Bilk, Â., da Silva, M. Z., & Facin Lavarda, C. E. (2021). EFEITO DA CRISE ECONÔMICA NAS FUNÇÕES ORÇAMENTÁRIAS NO SETOR INDUSTRIAL. 32(1).
- Branco, M. C. (2006). Uma abordagem institucionalista da contabilidade. 17(42).
- Carvalho, T. d. (12 de Outubro de 2018). *O que é crise econômica?* (Politize) Acesso em 29 de Maio de 2021, disponível em [politize.com.br](https://www.politize.com.br): <https://www.politize.com.br/crise-economica-o-que-e/>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (8 de Setembro de 2009). *CPC 16 (R1) - Estoques*. Acesso em 11 de Junho de 2021, disponível em [cpc.org.br](http://www.cpc.org.br): <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (22 de Dezembro de 2016). *CPC 48 - Instrumentos Financeiros*. Acesso em 11 de Junho de 2021, disponível em [cpc.org.br](http://www.cpc.org.br): <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=106>
- da Costa, E. B. (2013). PASSIVOS CONTINGENTES NA BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS EMPRESAS ESTRANGEIRAS. *Dissertação*. Florianópolis.
- Damas, R. D. (2017). *Crises econômicas internacionais* (Vol. 1). São Paulo: Saraiva.
- Deus, L. N., & Lima, T. D. (2013). A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira. 17(32).
- Felipe, J. M. (2017). A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SC. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Criciúma.
- Filho, F. d. (2017). A crise econômica de 2014/2017.
- Freitas, B. A. (13 de Fevereiro de 2020). *Crise financeira de 2008: você sabe o que aconteceu?* (Politize!) Acesso em 29 de Maio de 2021, disponível em [politize.com.br](https://www.politize.com.br): <https://www.politize.com.br/crise-financeira-de-2008/>
- Frezatti, F. (2017). *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial* (Vol. 6). São Paulo: Atlas.
- Gelbcke, E. R., Santos, A. d., Iudícibus, S. d., & Martins, E. (2021). *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC* (Vol. 3). São Paulo: Atlas.
- GLOBO. (18 de Janeiro de 2021). *China fecha 2020 com crescimento de 2,3% do PIB, mas desempenho é o mais fraco em 44 anos*. (GLOBO) Acesso em 3 de Maio de 2021, disponível em g1.globo.com: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/18/economia-da-china-se-recupera-e-fecha-2020-com-crescimento-de-23percent.ghtml>
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. (2018). *Teoria da contabilidade* (Vol. 1). São Paulo: Atlas.
- IBGE. (3 de Março de 2021). *PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões*. (IBGE) Acesso em 3 de Maio de 2021, disponível em agenciadenoticias.ibge.gov.br: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>

- Iudícibus, S. d., Marion, J. C., & Faria, A. C. (2018). *Introdução à teoria da contabilidade: para graduação* (Vol. 6). São Paulo: Atlas.
- Leiva Martin, D. M., Kayo, E. K., H. K., & Nakamura, W. T. (2004). Identificando Bolhas Especulativas Racionais no Ibovespa (Pós-Plano Real), a partir de Regimes Markovianos de Conversão. 5(3).
- Lima, W. G. (2000). A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA ECONOMIA DAS EMPRESAS. 2(2).
- Ministério da Economia. (14 de Setembro de 2020). *Portaria Nº 20.809*. (Ministério da Economia) Acesso em 9 de Maio de 2021, disponível em Lista os setores da economia mais impactados pela pandemia após a decretação da calamidade pública decorrente do Covid-19: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-20.809-de-14-de-setembro-de-2020-277430324>
- Rampazzo, L. (2005). *Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós graduação* (Vol. 3). São Paulo: Edições Loyola.
- Sandroni, P. (1999). *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Editora Best Seller.
- Sena Costa, I. L., Correia, T. d., Machado, M. R., & Lopes Lucena, W. G. (2016). Disclosure dos Passivos Contingentes: Análise Comparativa entre Empresas de Mercado aberto no Brasil e Austrália.
- Silva Leite, R. N., Silva do Carmo, C. H., & Rodrigues Machado, M. R. (2019). Impacto do Reconhecimento de Provisões e Passivo Contingente no Grau de Conservadorismo das Empresas Brasileiras listadas no Novo Mercado. *XIX USP International Conference in Accounting*. São Paulo.
- Triviños, A. N. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação* (Vol. 1). São Paulo: Atlas.
- Universidade São Judas Tadeu. (05 de Maio de 2021). *Crise no Brasil: entenda as suas principais causas*. Acesso em 29 de Maio de 2021, disponível em [usjt.br](https://www.usjt.br/blog/crise-no-brasil-entenda-as-suas-principais-causas/): <https://www.usjt.br/blog/crise-no-brasil-entenda-as-suas-principais-causas/>
- UOL. (31 de Julho de 2020). *Países castigados pela covid-19, França, Espanha e Itália registram recessão recorde*. (UOL) Acesso em 9 de Maio de 2021, disponível em [economia.uol.com.br](https://economia.uol.com.br/noticias/rfi/2020/07/31/franca-espanha-e-italia-registram-recessao-recorde.htm): <https://economia.uol.com.br/noticias/rfi/2020/07/31/franca-espanha-e-italia-registram-recessao-recorde.htm>
- Vieira, L. K., Pinheiro, L. E., & Castro, M. C. (2015). Comparação do Disclosure de Contingências ativas e Passivas nas Empresas Brasileiras com Ações Negociadas na BM&FBovespa e na NYSE. 20(2).
- Yamamoto, M. M., Paccez, J. D., & Malacrida, M. J. (2011). *Fundamentos da contabilidade* (Vol. 1). São Paulo: Saraiva.

¹ As informações trimestrais da companhia começaram a ser divulgadas a partir desse trimestre.